

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

10 DE JANEIRO

No Orçamento Geral do Estado, de 1938, há dias publicado, entre outras verbas de interesse nacional, se inscrevem as seguintes:

200 mil contos para o rearmamento do Exército; 20 mil contos para a Marinha (armamento e construção de navios); 260.300 contos para o fomento nacional, dos quais 37 mil para aplicações de hidráulica agrícola, 70 mil para os portos e 50 mil para a rede telefónica e telefónica; 9 mil contos para edifícios escolares e 10 mil para melhoramentos rurais; etc.

Êstes números, cujo volume nos diz logo qual é a sua importância, e qual o carinho, e o interesse, pelas realizações a que o Estado Novo meteu ombros, provam que a *era de engrandecimento*, aberta por Salazar com o seu memorável discurso de Braga, de há quasi dois anos, segue o seu ritmo de continuidade.

Por êstes resultados, já hoje é convicção profunda do País, que a ordem financeira do Estado Novo é a base imprescindível do seu ressurgimento, e que o firme penhor da ordem financeira do Estado Novo é Salazar. Esta verdade entranhou-se na alma da Nação, e arrancá-la à Nação é arrancar-lhe a alma.

Mais que a vontade dos homens, há, nesta hora solene da história de Portugal, com sensíveis repercussões na defesa da civilização latino-cristã, tão ameaçada; há, digo, mais que a vontade dos homens, a vontade soberana do Deus de Ourique, que protege Portugal na pessoa de Salazar.

A Pátria, que há onze anos se sacrifica pela sua restauração, quer Salazar, quer a sua obra magnífica, e abraça todos os sacrificios que a salvem, que a robusteçam, que a corajem contra os inimigos, seus e da civilização.

Portanto, a ordem financeira do Estado Novo, base do ressurgimento da Pátria, é sagrada, é intangível, nas mãos, únicas mãos seguras, e virtuosas, do grande Chefe.

Queremos continuar o mesmo trilho, Salazar, para que a Pátria desde já se reveja em nós, quais filhos seus, dos melhores, dos que mais a querem livre e progressiva, até com o preço de todo o nosso sangue, derramado do alto desta cruz bendita, que nos redime e nos enobrece.

Ainda no Orçamento a que nos referimos, se vê que as receitas ordinárias previstas excedem as de 1937 em 31.700 contos, sem que, para isso, se agraçassem os impostos, as suas taxas.

Salazar atribue o facto, e com razão, ao natural desenvolvimento da riqueza nacional, assim como à justiça da determinação da matéria colectável, — empenho que há anos norteia Salazar na repartição do imposto, — repartição equitativa dos encargos públicos pelos contribuintes, consoante a sua capacidade tributária.

Sem esta justiça, base de uma tributação séria, e real, nós já soubemos o que era o caos matricial, e as suas consequências, para uns gravosas, afrontosas; para outros, pão com mel.

Se o imposto, com que se alimentam os serviços públicos, é, para todos os contribuintes, um *dever social*, — a base da sua efectivação séria tem de ser a sua equitativa repartição, vantajo-

Liberalismo na teoria e na prática

Num Decreto recente, o sr. Ministro das Finanças, por sugestão do Banco de Portugal, libertou o comércio de câmbios de todas as restrições que sobre ele pesavam desde 1914, isto é, há 23 anos. O acontecimento é de salientado posto que ele é praticado por um Estado não conformista com as teorias liberais e fê-lo num momento em quasi todos os Estados, sem exclusão de tantos daqueles que mais louvam as virtudes do liberalismo, usam e abusam das restrições.

Um jornal financeiro francês, *L'Information*, referindo-se ao facto que ele considera sensacional, chama-lhe uma vitória das doutrinas liberais e elucida que, apesar de tudo, a Ditadura de Salazar mais se aproxima dos metodos ingleses de administração do que dos processos seguidos nos chamados Estados totalitários.

Ha nos comentários de *L'Information* muitas verdades e tambem muita incompreensão e confusão. A verdade é que praticamente, o sistema social português, definido por Salazar e concretizado das suas leis, está longe de querer imitar o fascismo ou o nacional-

-socialismo. A confusão resulta de diversas circunstancias de que salientamos as principais: 1.º O Estado português não é uma Republica parlamentar, embora tenha a sua Assembleia Nacional eleita por sufrágio directo; 2.º—o poder executivo dispõe de poderes muito mais amplos do que o dos Estados liberais; 3.º—a sua estrutura orgânica é de base corporativa. Ora precisamente estas três circunstancias se verificam tambem na Italia fascista e na Alemanha social-nacionalista. Mas se apresentamos os pontos de contacto, que não de identidade, é forçoso que mostrêmos tambem as diferenças que são fundamentais.

Portugal está longe de ser um Estado totalitario como o são a Alemanha e a Italia e mais do que estes a Russia, com cujo contacto não se magôa a sensibilidade do liberalismo francês. Nestes países o Estado pode tudo e sobrepõe-se a tudo que na teoria que na pratica. Quando nestes países se invoca o interesse do Estado não há outra razão que se lhe possa opôr.

Em Portugal não é assim, o Estado esbarra com certos limites e são estes os direitos legítimos das gentes e a

moral. É claro que não concebemos direitos dos indivíduos ou das classes que possam sobrepôr-se aos do Estado porque este consubstancia os interesses gerais. Dentro do Estado português não há privilégios nem de nascimento, nem de classe, nem de partido. Cada um é livre de fazer o que lhe aprouver em matéria social e economica desde que os seus actos não tragam prejuizo ao Estado ou a outrem. Não há em Portugal um partido a dirigir a vida da Nação, como sucede na Russia, na Alemanha e na Italia. A União Nacional vive à margem dos organismos officiais e não se confunde com eles.

A nossa concepção corporativa não se identifica com outras, é muito mais original e mais vasta, pois abrange a Nação inteira sob as suas mais diversas manifestações de actividade economica, artistica, científica e moral. Pelo corporativismo realizamos a integração da Nação do Estado. Por ele atingimos as soluções económicas, sociais e administrativas em cooperação com o Estado. Nenhuma tutela de partido sobre os órgãos corporativos. Pelo contrario, o super-organismo corporativo, Câmara Corporativa, emite pouco sobre as leis gerais, modifica-as e pode até substituí-las.

Nós somos em princípio contra as teorias liberais mas não contra os processos classicos de boa administração economica. Honra-nos muito *L'Information* aproximando os nossos metodos administrativos dos da liberal Inglaterra. Dentro dos nossos metodos economicos na larga margem para a iniciativa particular que o Estado considera como factor essencial da prosperidade nacional. Não permitimos certas liberdades ao capitalismo—o de monopolisar os mercados por exemplo. Não consentimos a liberdade de «tudo fazer» que leva à anarquia da produção, à concorrência desregrada, à ruína das empresas e à paralisação forçada do trabalho, etc. Mas opômo-nos igualmente à ingerencia do Estado em funções, industriais ou comerciais e somos contra todas as violencias a impedimentos que tantos dos chamados Estados liberais estão adoptando.

Pois é livre a circulação dos capitais em Portugal. Ai está uma liberdade de que não gosam os cidadãos da democratica França. É bem certo que num lado se põe o ramo e noutro se vende o vinho.

RECORDAÇÃO

Ao Ex.^{mo} Sr. Arcebispo de Barcelos

**A' noitinha. Sol posto. Mês dos ninhos.
Lembras-te?—Havia cravos em botão,
Nas roseiras brincava a viração,
Vinha de longe a voz dos passarinhos!**

**Do azul do céu, em loucos torvelinhos,
Cruzavam-se andorinhas, na amplidão...
Além, os carros, fieis ao cantochão,
Chiavam, crentes, ao longo dos caminhos.**

**Tudo passou, há muito! E na lembrança
Dessa tarde bucólica, às trindades,
Morreram-me os anseios de criança...**

**Do meu orgulho olímpico a sorrir,
Nada mais tenho agora que as saúdaes
Do que nunca cheguei a possuir!...**

Janeiro, 29

P.^o Arménio Brito

D. T.

sa também para o Estado, a quem não convém uma tributação à toa, de resultados incertos.

Sabamos, pois, erguer bem alto, o nome do Chefe, que, no silêncio do seu gabinete de trabalho, pensa em nós, na justiça que nos é licito reclamar; mas que também pensa na Pátria, por quem, com o Chefe, nos devemos sacrificar amorosamente.

Acima dos nossos interesses, estão os sagrados interesses da Nação, os quais comandam esta hora de libertador sacrificio—cadinho em que se pro-

vam os filhos que estremeceem a Pátria nas entranhas.

17 DE JANEIRO

No cimo podem morrer os homens, mas redimem-se as pátrias! — assim exclamou Salazar, em 9 de Junho de 1928, perante os officiais da guarnição militar de Lisboa, que nesse dia o cumprimentaram colectivamente.

Referia-se o chefe à *ascensão dolorosa dum calvário*, a todos imposta para salvar a Pátria, *mas a valer*.

Muitos sacrificios se tinham feito

até então, mas perdidos para a salvação da Pátria: porque não os fazer de então para cá, integrados numa *finalidade definida*, qual era, qual tem sido, salvar a Pátria, mas a valer?!

Nunca o Chefe os escondeu, os ocultou da Nação; pois, se a sua política era, e tem sido, a da verdade, a verdade impunha desde logo dizer que não havia salvação possível, sem sacrificios; de outro modo, continuava tudo na mesma, ou melhor: *derivava tudo para o abismo fatal*.

Continua na 3.ª página

Carta aberta ao Sr. Dr. Luiz de Matos Lima, aluno da Escola Médica do Porto

Meu bom Amigo e Snr.

Foi com interesse que li a sua carta enviada ao Snr. correspondente de Vila Cova para o Barcelense e publicada no mesmo jornal em o seu número de 22 de Janeiro corrente.

Sem isto significar o menor desprimor pela pessoa do Luizinho (deixe-me que continue a tratá-lo assim), a quem muito prezo e a cuja inteligência e carácter folgo de prestar homenagem, permita-me que afirme a minha discordância da opinião sua nela expressa.

Vamos por partes: antes de tudo, não serei eu que critique as Juntas *passadas* por não terem feito obras, porque sei que sem dinheiro não se podem fazer obras e também não ignoro que essas Juntas, conhecendo a repugnância que os contribuintes tinham de pagar as suas *derramas*, as não lançavam.

Também não mereço crítica a penúltima Junta, respondendo a um inquérito da Ex.^{ma} Câmara. Não fez «das suas opiniões muito particulares, opinião geral», nem armou em ditadora. Respondeu como bem entendeu. Não consultou, nem tinha, em tal caso, de consultar ninguém.

Não tenho procuração da Junta para a defender, nem ela precisa de defesa, porque não exorbitou das suas atribuições. Mas passemos ao ponto principal da sua carta.

O cemitério actual é insufficiente para o movimento obituário ordinário, porque já vai acontecendo de, às vezes, encontrarem, ao abrir sepulturas, cadáveres ainda *verdes*, na expressão do encarregado de tal serviço. É urgente providenciar. Nisto estamos de acordo. É assim julgou também a Junta da Freguesia.

Constatada a insufficiência do cemitério, conclue-se que é preciso: ou alargar o actual ou construir outro.

E aqui estamos também em discordância, porque o Luizinho considera uma necessidade a mudança do actual e eu penso que é incomparavelmente preferível, se fôr possível, o alargamento do actual. E que outra coisa, para já não será viável. Porque o alargamento fica incomparavelmente mais barato e há dificuldade é, podia talvez escrever, *impossibilidade* de conseguir verba suficiente para um cemitério novo. São precisas algumas dezenas de contos. Já me não refiro à mudança, porque isso ficaria muito mais caro. Um cemitério novo nos matos de Campo Verde com uma avenida a ligá-lo à Igreja, como ouvi que o Luizinho desejava, é um sonho irrealizável pelo seu custo. Como sonho seria o prolongamento da Avenida Rodrigo Brochado. Pois que utilidade prática, haveria para esta nossa terra de, em vez do *traçado* actual de Samo-Banho, seguido em recta a Avenida Rodrigo Brochado?

Cortava vários eirados pelas trazeiras dos prédios urbanos, atravessava a agra, tão milheira, de Geitola, tendo de aterrizar muito aqui e abrir funda trincheira no monte. Quanto custa tudo isto? E não ficava a servir tão bem os lugares por onde passa.

Voltemos ao cemitério:

Dado que isso fôsse o *ótimo*, dava-se o caso de o *ótimo* ser inimigo do bom. Querendo o *ótimo*, nada se faria.

E digo dado, mas não concedido. Porque, em meu juízo, se isso fôr possível, o melhor é alargar o actual, para comodidade dos enterros, principalmente em dias de chuva, para mais facilmente ser visitado por muitas pessoas que à igreja vêm e têm esse piedoso hábito.

Pelo lado higiênico, não posso entrar na parte técnica; mas não me parece que o actual cemitério seja um perigo para a saúde pública.

Mas parece-me, sim, que as «de-

RETIRO ESPIRITUAL NOTAS BIOGRAFICAS

VII

Para que as minhas queridas leitoras e pacientes leitores possam fazer um juízo seguro das extraordinárias visões da mística religiosa Ana Catarina Emerich, vamos extrair do prefácio do 1.º volume—Vida de Cristo—algumas notas biográficas, onde o autor traça, com mão de mestre, o retrato moral desta serya de Deus.

Ouçam, pois o que diz o autor sobre a vida desta assombrosa vidente:

«... De todas as graças celestiais com que Deus enriqueceu a alma de Catarina Emerich, a mais extraordinária foi, certamente, o dom das grandes visões, que atraíram sobre ela a atenção não só dos fiéis como das autoridades religiosas e civis.

A obscura religiosa Agostinha, que, como única instrução, aprendera com os pais o cultivo da terra e a guarda dos rebanhos das ovelhas, descrevia os factos do Antigo e Novo Testamento, contando-nos, como se os visse presentes, e sem se desviar uma linha do rigor da verdade.

Deus manifestava-lhe os acontecimentos, revestidos de todas a particularidades do lugar e do tempo. As pessoas manifestavam-se, como se vivas fossem.

A linguagem dessas personagens tornava-se compreensível para Catarina, que, ao mesmo tempo, dava conta dos caminhos, disposição das cidades e outras particularidades referentes aos factos que descreve.

composições» e «putrefações» dos cemitérios seriam incomparavelmente mais anti-higiênicas do que as montureiras, se os cadáveres se empilhassem ao ar livre, como se empilham entre nós o tojo, os adubos orgânicos; mas, sendo enterrados a distância (uns dos outros) e profundidade regulamentares e legais, ou ainda a maior distância e profundidade, a vizinhança dos cemitérios não deve assustar ninguém, por anti-higiênica. As leis, e regulamentos respectivos foram feitos por técnicos competentes. Não são obra, por certo, de qualquer curioso como eu. Entendo que podemos confiar na sua competência e autoridade.

Para o sul, até Banho, não tem uma só casa. Tem campos e pinhal. Para o poente, as primeiras casas são as do local de Mato de Agra, a distância e as de Tarroso, de Palmeira.

Fica-lhe a sudeste a residência paroquial, a casa de habitação mais próxima. A seguir na distância, fica-lhe, próxima a nordeste, uma casa de habitação que o Luizinho bem conhece, (é a de seu pai) de construção posterior ao cemitério, sinal de que o seu dono se não assusta da vizinhança. Duas casas de habitação apenas! Ao nascente e a *dois passos*, fica a igreja. Mas na igreja está-se pouco tempo e em poucos dias. Dado que fôsse um perigo estar perto do cemitério, esse perigo torna-se assim remoto, improvável.

E não só no nosso lindo concelho, mas por este Minho tão florido e *salubre* nós vemos os cemitérios, quasi sempre, perto das casas de habitação. E, em geral, não foram os cemitérios que se meteram nas casas, foram as casas que surgiram depois, perto dos cemitérios. Até na cidade de Barcelos isto se está a verificar. E, numa aldeia acuada, um cemitério caiaquinho fica bem junto da igreja, igualmente branca. É típico da nossa terra. E em meu sentir, Vila Cova deve procurar progredir, mas como aldeia e mais nada.

Sabemos bem que a morte no sentido real nunca pode dar a vida, porque ninguém dá o que não tem: e desde Pasteur ficou demonstrado que sem *ovo* não pode nascer ser vivo. Mas gostei

«... Nada lhe era oculto, nem pessoas, nem lugares, nem circunstancias de tempo. Tudo Catarina via e escutava, como se fosse pessoa da comitiva do Salvador.

Não sómente via e ouvia a Jesus, pregando e dando saúde aos doentes, como, igualmente, lhe eram presentes todas as pessoas que com Ele trataram.

E mais adiante, continua o autor a mostrar-nos outros quadros maravilhosos, de cores surpreendentes:

«... Descreve, também, com rigorosa minuciosidade, a vida da SS. Virgem e a infancia do Salvador, até ao tempo de se manifestar aos homens, bem como muitos factos referentes aos Apóstolos e outros Santos da Igreja.

É verdadeiramente prodigiosa o rigor com que, narrando minuciosamente a vida de Cristo, esclarece muitos pontos do Evangelho, nomeadamente o que se refere à genealogia de Jesus e parentesco das pessoas que o acompanharam na sua vida apostólica».

E basta por hoje, queridas leitoras, pedindo-lhes que durante a semana vão meditando na incomensurável vida espiritual desta mística vidente. Sim, queridas leitoras; passamos, juntas, a luz de fé, para que, à semelhança de Catarina Emerich, possamos vêr, com os olhos da alma, as misericórdias do Senhor.

Servita

muito e apreciei aqueles seus períodos: a morte dando vida...

Termino, repetindo (o que para nós é aliás desnecessário) que a minha discordância do seu modo de pensar neste caso, em nada diminui a muita consideração que por si tenho. E que, em nada me sentirei diminuído ou vexado, se vingar opinião diferente da minha.

Que alguma coisa se faça do muito que é necessário. Que se ande sempre, embora de vagar, já que andar depressa nem sempre é possível.

Este é o meu sentir, que espero não precisar de modificar; mas, se chegar a reconhecer que errei, modificarei imediatamente.

Vila Cova, 26 de Janeiro de 1938.

Do am.º e obgd.º

P.º José Francisco Rios Novais

AIRES DUARTE

MÉDICO

Clínica Geral. Partos. Raios X. Diatermia. Raio infra-vermelho.

R. D. ANTONIO BARROSO, 42-1.º

Telefone: 129

Lã Frasquita

Traduz a graça, a beleza e a elegância da mulher que sabe cuidar de si e dos seus filhinhos. Porque **FRASQUITA** é a lã que mais belo e variado sortido de cores apresenta, aliado ao conforto imprescindível dos bons agasalhos. Para tricotar carapins, touquinhas, luvas, chalet, casaquinhos, blusas, combinações ou qualquer agasalho é a lã ideal. O maior e mais sincero réclame de **FRASQUITA** é feito por suas ilustres consumidoras. EXPERIMENTE-A V. EX.ª e jamais utilizará outra.

Deposítário único em Barcelos

ARMAZENS S. JOSÉ
DE
MARIA BASTO

CAMPO DE S. JOSÉ

TELEFONE 88

Aos Srs. Zeladores Municipais

Pedimos com o maior empenho aos srs. Zeladores que não consintam que lancem as cascas de laranjas para as ruas, não só porque veem aumentar o lixo que já abunda, mas principalmente porque é um perigo para os transeuntes que podem facilmente tracturar as pernas. Há dias uma pobre mulher escorregou numa casca e feriu bastante um joelho.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje: a sr.ª D. Rosa de Lima Bandeira e os srs. Manuel José Nunes Pereira e João Pacheco Leite e a menina Maria do Sameiro Martins da Silva Corrêa.

Amanhã—as sr.ªs D. Maria Luciana Ribeiro de Azevedo Teixeira da Fonseca de Matos Graça, D. Carolina da Conceição Balas d'Afonseca e o sr. Armando Agostinho de Almeida Matos Viana Lopes.

Sábado—o sr. Antonio Maria Guimarães Vale.

Domingo—as sr.ªs D. Maria da Conceição Lopes e D. Maria Humberta de Azevedo Coelho Gonçalves.

Dia 8—o sr. Antonio Augusto de Almeida Azevedo.

Dia 9—a sr.ª D. Paulina da Costa Maciel Vieira de Castro.

TEATRO GIL VICENTE CINEMA SONORO

No próximo domingo às 15 e às 21 horas mais duas sessões de cinema com o filme que dispensa adjectivos:

TEMPOS MODERNOS

Argumento, Música, Realização e Interpretação do supremo génio do cinema Charlie Chaplin (Charlot). Completam o programa interessantes filmes complementares.

Sindicato Nacional dos empregados no comércio do Distrito de Braga (SECÇÃO DE BARCELOS)

De harmonia com o art.º 15 do so «Regulamento» procedeu-se em 23 de Janeiro findo à eleição dos novos Corpos Gerentes para o ano de 1938, cujo resultado foi o seguinte:

ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente—José Maria de Jesus. Secretários—Antonio Gomes de Faria, Domingos Gonçalves Saraiva.

DIRECCÃO

Presidente—Augusto Henrique Moreira.

Secretário—Manuel Augusto da Silva. Tesoureiro—Domingos Gomes Ferreira.

Bibliotecário—José Serra Brito Limpo Lobarinhas.

PAGINA DO CONCELHO

Alvelos, 31

Faleceu na passada 5.ª feira a sr.ª Marcelina Rosa de Miranda, irmã extremosa do sr. abade desta freguesia. Extremamente bondosa e muito amiga dos pobres a sua morte foi muito sentida. Ao seu funeral assistiu a quasi totalidade do povo da freguesia e muitas pessoas das freguesias vizinhas e de Goios, donde a falecida era natural, tomando a chave do caixão o ex.º sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, de Barcelos. Cantou a missa e presidiu ao officio litúrgico o rev.º pároco de S. Paio de Carvalhal, dirigindo o acto religioso o rev.º sr. Arcipreste P.º José Francisco Rios Novais: assistiram todos os srs. Presbíteros da cidade de Barcelos, e os das freguesias próximas, e ainda o sr. abade de Navais, Póvoa de Varzim, em número de 20 eclesiásticos. A armação da igreja esteve a cargo do hábil armador de Barcelos, sr. João Esteves. A familia enlutada renovamos sentidos pêsames e ao ceu pedimos que a falecida goze a visão beatifica.

—A ex.ª Câmara Municipal de Barcelos concedeu à Junta desta freguesia a verba de 500\$00 escudo para reparação da fonte pública do lugar da Igreja. Espera-se que no orçamento do ano próximo seja dada outra verba para obras paroquiais urgentes.—C.

Areias S. Vicente, 1

No próximo domingo, 6 do corrente, numa capela sita no lugar de Santo André terá lugar a festividade em honra de S. Braz.

Os procuradores da festa sempre tomaram o encargo de a realizar em conformidade com os donativos recebidos. A festa está mais ou menos assim deliniada: às 7,30 missa rezada na igreja paroquial e comunhão das pessoas devotas do Santo. A's 10,30, na capela missa cantada e no fim procissão ao cruzeiro. A's 2 horas da tarde, terço e sermão. No fim uma banda de música

deliciará os forasteiros com as melhores peças do seu reportório.

—Ontem decorreu mais um aniversário da morte de João Gonçalves Rodrigues havendo missa por sua alma.

—Amanhã haverá antes da missa a solenidade da bênção das belas.

Na quinta-feira, às 7,30 da tarde, haverá a Hora Santa.

—Batizou-se no passado dia 29 uma filhinha de Boaventura Peixoto de Magalhães e Balbina de Ascensão Ferreira. A' creança foi posto o nome de Tereza.

—Amanhã às 2 horas da tarde haverá, como de costume em outros anos, a cerimónia da entrega da cruz. Consta que haverá foguetório e festa rija. Foi eleito mordomo o sr. Joaquim Barbosa Fernandes, do lugar da Igreja.

—Já se acham em distribuição os Indultos Pontifícios para o corrente ano —tomados o ano findo deixam de ter validade.

—Fizeram anos: a 29 Júlia da Silva Pereira; a 30 Rosa Lopes de Araújo; a 31 Manuel de Afonseca e Joaquina Pereira Correia Lopes; amanhã Arminha Gonçalves Ferreira; a 3 Engrácia Macedo da Costa, Joaquim José Fernandes, Nair de Macedo Correia; a 4 Artur Gomes e Francisco de Souza; a 5 Abílio Fernandes Torres, Maria Alice de Macedo Torres e Fernando Fernandes de Souza; a 6 João de Afonseca Faria e Maria Emilia Barbosa Fernandes; a 7 Tereza Barbosa Fernandes e Ana Gonçalves da Silva; a 8 Orlando Rodrigues de Oliveira; a 9 Manuel Fernandes Torres, Alberto de Souza e Aurélio Soutelo da Silva; a 10 Adelaide de Souza Alves.—C.

Tregosa, 19

(Atrazada)

Tivemos a honra de cumprimentar nesta terra o digníssimo teozouero do Banco Ultramarino de Barcelos, sr. José Roberto Magalhães Queiroz em com-

panhia de seus amigos Vaz e António Filipe Arriscado Carvalho e Matos de Almeida que andaram à caça da perdiz.

—Está para breve o enlace do sr. David da Foz com a sr.ª D. Rosalina Ribeiro de Miranda.

—Tomou posse no dia de 1 Janeiro a nova Junta que é constituída do sr. Fernando Amorim, Manuel Sião e Joaquim Pereira. Parabens à nova Junta.

—Em casa de seu genro sr. Fernando Amorim tem estado sua sogra D. Ana Arriscado, proprietária do Convento de Palme.—C.

Fornelos, 31

No dia 29, uniram-se pelos laços do matrimónio, o sr. José Carvalho da Silva, com a sr.ª Angelina Rodrigues, filha do nosso amigo sr. Augusto António Rodrigues. Ao acto assistiram as familias e mais algumas pessoas amigas.

Em casa dos pais da noiva onde fixaram residência, foi-lhes servido um lauto jantar, sinal de grande satisfação e alegria.

Aos noivos que eram prendados de simpatia, desejamos um futuro próspero e feliz. São estes os nossos ardentes desejos e votos.

—Recebeu as águas lustrais do baptismo ontem e já hoje voou ao ceu, um filhinho do nosso amigo sr. Firmino Luís da Pêna. O funeral realizar-se-á amanhã.

—Hoje o rev.º Pároco ofereceu o santo sacrificio da missa, pela alma da

ex.ª sr.ª D. Ana Emilia Chaves Marques de Sá Carneiro.

Esta missa foi mandada celebrar pelo sr. António da Silva Pereira, amigo do dorido sr. Conselheiro Sá Carneiro e da finada.

—Já vimos que a carapuça do n.º anterior da correspondência desta freguesia, não foi inútil, porque acertou bem na cabeça de quem precisava dela.

Pois ainda vamos: Praza Deus que no futuro haja mais senço.

E' necessário chamarmos mais algumas coisas à atenção para irmos pondo as coisas em ordem, que Deus assim o quere.

Vamos indo pouco a pouco, que de vagar se chega ao longe e quem vai depressa tropeça e pode cair. Por isso mesmo, hoje ficamos por aqui.

—Passa hoje mais um aniversário um filhinho do sr. Hilário Gomes Motta; amanhã a menina Izaura, filha do sr. Artur Gonçalves da Silva Seára; e no dia 4 a sr.ª Maria dos Prazeres de Afonseca.—C.

Creixomil, 29

Realizou-se nesta freguesia no dia 23, com a maior solenidade, a festa religiosa em honra do mártir S. Sebastião.

Esta festa foi abrilhantada pela banda dos B. V. de Barcelinhos. A Comissão das festas pede-nos para que aqui e por nosso intermédio, se agradeça a boa vontade como tôdas as pessoas concorreram e assistiram aos actos da festa.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

NOTAS DE LISBOA

Continuando da 1.ª página

Se era este o dilema, em que uma das disjuntivas teríamos de preferir, já havia razão para estranhar os sacrificios exigidos, quando, contrariamente, a Pátria se não salvava do abismo?!

Eis porque Salazar, não podendo mentir à Nação, e a cada um de nós, não podia ao mesmo tempo falar senão de sacrificios, como duas coisas—verdade e sacrificios—unidas pelas circunstâncias, não por êle; unidas pela realidade da nossa situação colectiva, não pela arbitrariedade do Chefe.

E quem assim não compreendeu desde logo o imperativo das circunstâncias, se acaso ainda vive hoje em tal incompreensão egoista, não é digno da obra magnífica do Estado Novo, que é a redenção deste nosso Portugal; não é digno, porque nos sacrificios que faça, os quais lhe são impostos, não está o seu coração, a sua alma toda de português pronto a fazê-los, com generosidade e nobre amor ao bem da Pátria.

Em Abril deste ano, Salazar faz dez anos que está à testa da finanças do Estado. Esse aniversário passa no dia 28 do referido mês, dia da posse de Salazar na respectiva pasta, embora o decreto da nomeação tenha a data de dois dias antes—26.

Vale a pena, a-propósito, registar o nome dos ministros que, naquela pasta, mais tempo seguido estiveram, desde 1932 para cá. É uma lista interessante, que já por aí correu impressa, mas que não perde nunca a oportunidade da sua lição. Vamos a ela.

Silva Carvalho: 2 anos e 5 meses, de 1832 a 1835; Barão do Tojal: 4

anos e 3 meses, de 1842 a 1846; Fontes Pereira de Melo: 4 anos e 9 meses, de 1851 a 1856, e 2 anos e 4 meses, de 1865 a 1868; Duque de A'vila: 2 anos, de 1857 a 1859; Conde de Valbom: 3 anos, de 1862 a 1865; António de Serpa: 4 anos e 4 meses, de 1872 a 1877; Hintze Ribeiro: 2 anos e 4 meses, de 1883 a 1886, e 3 anos e 1 mês, de 1893 a 1897; Mariano de Carvalho: 3 anos, de 1886 a 1889.

No período republicano dos partidos, o único ministro que conseguiu chegar á casa do ano, foi Afonso Costa, com 2 anos e 8 dias, de 1915 a 1917.

Salazar, que faz dez anos de Ministro das Finanças, no próximo Abril, é, pois, quem, nos cem anos decorridos, tem a realza da continuidade, cujos frutos estão patentes na reconstituição financeira do Estado, e no renascimento económico da Nação.

No agudo período dos partidos, que vai de 1920 e 1924, a instabilidade governativa foi tal que, nesses apenas quatro anos, passaram pelas Finanças, como meteoros, 19 ministros, em 23

crises ministeriais que houve, para glória dos partidos.

A lição do confronto é esta:

Á medida que as paixões partidárias, com as suas lutas, iam passando para o primeiro plano da acção governativa do Estado, mais se ia acentuando a instabilidade dos governos, até o lógico remate do caos de antes da Revolução Nacional.

Como se não há-de pôr e erguer as mãos ao Céu, por Deus nos ter dado o Chefe que salvou Portugal do abismo!

A. da F.

FALECIMENTO

Na freguesia de Santa Eugénia de Rio Covo faleceu no dia 15 do mês findo a sr.ª Tereza de Jesus Gomes dos Santos, mãe dos nossos amigos srs. Padre Daniel Alves de Sousa, pároco da freguesia de Minhotães e Joaquim Alves de Sousa, negociante desta cidade.

A toda a familia da extinta os nossos pêsames.

BRINDES

Do sr. João Nunes Sequeira, de Santo Antonio das Areias, recebemos 2 lindos Calendarios para o corrente ano e 2 Mapas de Portugal com a nova divisão administrativa. São reclame aos Pimentões «Flor do Pereiro» industria recente neste paiz, deixando-se assim de importar de Hespanha mais de 10.000 mil centos anuais e ao papel de fumar SEM-FIM double ou simples. Agradecemos

PINHEIROS

Ninguem venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

QUINTA

Vende-se na freguesia da Silva. Falar nesta redacção.

JUIZ DA COMARCA

No sábado, 29, tomou posse de Juiz desta comarca o Ex.º Sr. Doutor Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro, Magistrado íntegro e sabedor, filho de Magistrado e duma família de magistrados que têm marcado no nosso Paiz.

A posse foi-lhe conferida pelo Sr. Dr. Gonçalo de Araújo, Juiz substituto, sendo o respectivo auto lavrado e lido pelo Sr. Dr. João Queiroz, Chefe da Secretaria do Tribunal, sendo assinado pelo Sr. Dr. Francisco Campos, Delegado da comarca, que fez a apresentação do pessoal do fóro, por Advogados, Chefes das Secções, Solicitadores e Officiais. Assistiram à posse os srs.: Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Câmara, Drs. Lima Torres, Domingos de Figueiredo, Martinho de Faria, Alexandre de Sá Carneiro, Barros Lima, notário, e os srs.: Dr. Luís de Souza Costa, Dr. António Vilas-Boas Almeida Abreu, Manuel Fernandes da Costa Liria e Firmino Loureiro, estes de Espozende que vieram assistir à posse.

Apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos de boas vindas a Sua Excelência com os desejos de que permaneça muito tempo nesta comarca.

Ordem Terceira de S. Francisco

Recebemos o relatório respeitante aos «Actos e Contas da Administração da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco», desta cidade nos anos de 1929 a 1935 e das instituições que estão sob sua administração: Recolhimento-Asilo do Menino Deus, Sopa dos Pobres e Creches Dom Antonio Barroso.

Nele se faz um pouco de historia da edificação da Igreja da Ordem Terceira, que foi demolida e da edificação da Igreja de Santo Antonio da Cidade, fundação do Recolhimento do Menino Deus pela preta Vitoria, da administração da Ordem Terceira e da sua obra no Recolhimento Asilo do Menino Deus, da Sopa dos Pobres e das Creches D. António Barroso.

O relatório, muito bem elaborado, traz vinte fotografuras respeitantes áquelas Instituições e o retrato do Ex.º Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, grande Benemerito do Recolhimento Asilo do Menino Deus e de muitíssimas casas de assistência de Portugal e do Brazil.

Com os nossos agradecimentos, desejamos as maiores venturas a toda a Direcção da Veneravel Ordem Terceira e aos seus benfeitores e que em breve vejam realizada a obra porque tanto anseiam: a reabertura da Oficina Asilo para rapazes vadios que por aí vegetam sem pão e sem lar.

MISSA

No Recolhimento do Menino Deus, na passada terça-feira, ás 7,45 foi cantada uma missa pela alma da ex.ª senhora D. Emilia Chaves Marques de Sá Carneiro. Foi celebrante o Sr. Padre Lima Torres acolitado pelos srs.: Prior desta cidade e Padre Lopes, de Arcozelo.

No fim da missa foi cantado o responso junto do catafalco armado na Igreja.

As internadas do Recolhimento cantaram a missa e responso, acompanhadas a órgão.

Assistiram as internadas, Irmãs Missionárias, alunas internas do Colégio de Santa Ana com a sua Directora e Professoras.

Dr. Adélio Marinho

Consultório e Residência
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

**«Teatro do Povo»
CONCURSO**

O Secretariado da Propaganda Nacional resolveu abrir um concurso de peças para o «Teatro do Povo» com as bases seguintes:

I

A orientação construtiva dos originais concorrentes deverá subordinar se, com fidelidade, aos princípios morais e sociais do Estado Novo, por meio de fórmulas simples.

II

A viabilidade técnica dos originais deve ser compatível com a possibilidade de realizações do teatro a que se destinam, o qual, pela sua natureza móvel e limitado espaço activo, tem de adoptar processos cénicos breves e sintéticos.

III

Serão admitidos a este concurso:
a) originais em três actos—farça, comédia ou drama;
b) originais em um acto—exclusivamente farça.

Uns e outros devem ser de costumes ou de costumes regionais.

IV

O número de personagens para qualquer classe de originais não deverá exceder 3 do sexo feminino e 4 do sexo masculino.

V

Os concorrentes entregarão os originais no Secretariado da Propaganda Nacional, mediante recibo, até ao dia 15 de Abril do corrente ano, em número de 6 exemplares dactilografados e assinados com legenda; e, com eles, uma carta lacrada, com a mesma legenda dactilografada no exterior, contendo o seu nome e morada.

VI

Serão atribuídos um primeiro e um segundo prémios, respectivamente de 3.000\$00 e 2.000\$00, a dois originais em três actos e dois prémios de 1.000\$00 cada um a dois originais em um acto.

VII

O júri compor se-á de cinco membros: quatro escolhidos entre figuras de reconhecido prestígio nas letras e na crítica e o Director do S. P. N. que intervirá, apenas, em caso de empate.

VIII

Os preceitos estabelecidos nestas bases não podem ser alterados em caso algum.

IX

Ao júri é reservado o direito de não atribuir todos ou parte dos prémios, se os trabalhos apresentados não corresponderem em qualidade às bases I, II e III.

X

Os prémios serão atribuídos até ao dia 30 de Abril do corrente ano.

XI

A concessão dos prémios confere ao Secretariado da Propaganda Nacional o direito de levar à cena, no «Teatro do Povo», as peças premiadas, conforme o tiver por oportuno e conveniente.

Secretariado da Propaganda Nacional, 15 de Janeiro de 1938.

**AUTOMOVEL
6 LUGARES**

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais

Telefone 8

**Advogado
António Pedrosa Pires de Lima**

Campo de S. José
Consultas das 4 ás 6

**Comissão de Viticultura da
Região dos Vinhos Verdes****SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO**

Mês de Dezembro

Informa esta Comissão que as Brigadas de Fiscalização, chefiadas por funcionários da Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, exerceram os seus trabalhos nos concelhos de Arouca, Barcelos, Cabeceiras de Basto, Caminha, Castelo de Paiva, Gondomar, Maia, Marco de Canavezes, Matosinhos, Ribeira de Pena, Santo Tirso, Vale do Cambra, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila Nova de Cerveira e Vila Verde, a-fim-de se dar cumprimento á lei n.º 1.891, de 23 de Março de 1935, que manda desnaturar os vinhos de produtores directos americanos.

No Porto, colheram-se 1115 amostras, sendo 1.058 referentes aos vinhos entrados na cidade e Entrepasto de Gaia e 57 de vinho destinado á exportação.

Em Lisboa, foram visitados 50 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 24 amostras, sendo 23 de vinhos entrados na cidade e 1 de vinho destinado á exportação.

No nosso Laboratório foram analisadas todas as amostras de vinho, excepto as destinadas á exportação.

Foram levantados 248 autos.

Porto, 20 de Janeiro de 1938.

Oferta aos nossos leitores

Da Empresa de Publicidade e Edições Epel, Lda. de Lisboa, recebemos a oferta para os nossos leitores, do envio grátis do primeiro número da revista «CULTURA E RECREIO», bastando para isso que seja enviado áquela firma o boletim abaixo.

Esta revista publicará entre outras secções, a de cultura, com noções de contabilidade, francês, inglês, estenografia, etc., uma secção mixta, com novelas, contos, modas, figurinos, cinema, teatro, desportos, e ainda uma secção recreativa. Nesta última serão publicados no primeiro número: um grande concurso de novelas curtas, um formidável problema policial para ser descoberto pelos leitores, um concurso para desportistas, outro para senhoras, charadismo, palavras cruzadas, xadrez, damas, etc., sendo distribuídos em cada número mais de MIL ESCUDOS DE PRÉMIOS pelos leitores.

Enviar dentro dum envelope aberto (selo \$15) á Empresa de Publicidade e Edições EPEL, Lda., Caixa Portal n.º 463 - Lisboa.

Enviem-me grátis o primeiro número de «CULTURA E RECREIO»

**Colégio
Alcaides de Faria**

BARCELOS

Curso Geral dos Liceus**Exame de Admissão**

Alunos externos,

semi-internos

e internos

A-pesar da sua nova instalação no magnífico edificio onde funcionou o Colégio de Santa Ana, no Bemfeito, não modificou os preços anteriores que estão ao alcance de todas as famílias.

Agradecimento

Os abaixo assinados, filhos, nórás e genro da saudosa extinta—Tereza de Jesus Gomes dos Santos, falecida no dia 15 do corrente, em Rio Covo Santa Eugénia, vêm, por este meio, reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que fizeram o favor de acompanharem o cadáver da nossa querida Mãe e Sogra até ao Cemitério da sua freguesia, bem como agradecem ao Sr. Manuel Gomes Coelho as finezas prestadas por ocasião do doloroso transe e ao digno Povo de Minhotães e Santa Eugénia e das freguesias limítrofes, que assistiram ao funeral.

Também agradecem ás pessoas que assistiram aos officios que se celebraram no dia 17 na Igreja Paroquial da mesma freguesia.

A todos, pois, aqui lhes panteiam a sua eterna gratidão.

Santa Eugénia, 21 de Janeiro de 1938.

Padre Daniel Alves de Sousa
José Alves de Sousa
Joaquim Alves de Sousa
Julio Alves de Sousa
Eduardo Alves de Sousa
Adelina Alves de Sousa
Rosa Ferreira da Silva
Rosa Maria Simões da Silva e Sousa
Maria da Conceição Alves e Sousa
Antonio de Faria Coelho

**Carreiras diárias de
camionetes**

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO

A 30 DE ABRIL DE 1938

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã	7,55		7,55
Balugães	8,25	5m	8,30
Barcelos	9	5m	9,05
Famalicão	9,45		9,45
Trofa	10,08		10,08
Porto	10,50		16,20
Trofa	17,02		17,02
Famalicão	17,25		17,30
Barcelos	18,10	2m	18,12
Balugães	18,40	2m	18,42
Correlhã	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é ás 8,15 e a chegada ás 18,55

Escritório no Porto

Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

Procurador Corrêa

Rua D. Inf. Henrique—BARCELOS

**TRABALHOS
GRAFICOS**

Executam-se com perfeição na
TIPOGRAFIA DESTA JORNAL